

**JORNAL CIENTIFICAR: periódico científico impresso para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão de Imperatriz<sup>1</sup>**Railson Silva LIMA<sup>2</sup>William Castro MORAIS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

**RESUMO**

Este projeto experimental, desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, trata de um periódico científico impresso elaborado para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) em Imperatriz, com o propósito de difundir pesquisas científicas, atividades de extensão e inovações tecnológicas desenvolvidas na instituição. No paper são expostas as etapas de produção do jornal, desde as pesquisas e estudos teóricos ao desenvolvimento e finalização do produto, juntamente com plano geral de funcionamento da publicação e suas características expressas no projeto editorial e gráfico. O resultado desse periódico auxilia no desenvolvimento por trazer reflexões e discussões sobre ciência, tecnologia e sua relação com a sociedade, além de fomentar uma democracia participativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Científico. Periódico Impresso. Ciência. Jornal Cientificar. Instituto Federal do Maranhão.

**1 INTRODUÇÃO**

Este paper trata de um periódico científico bimestral para difundir pesquisas, atividades de extensão e inovações tecnológicas, desenvolvidas no IFMA de Imperatriz, pautado nas premissas do jornalismo científico. O IFMA está entre as três instituições com maior produção de pesquisas e inovações tecnológica no Maranhão e a atividade jornalística exercida pela assessoria do instituto não atinge propósitos educativos, umas das premissas do jornalismo especializado na divulgação da ciência.

A elaboração de um jornal colabora para a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, um dos objetivos estabelecidos em lei para os institutos federais brasileiros. Noticiar conteúdos científicos de forma jornalística auxilia, também, no desenvolvimento da região Tocantina por não estar apenas informando o público, mas trazendo reflexões e discussões sobre ciência, tecnologia e sua relação com a sociedade. A divulgação de ciência contribui na educação da população, atualiza egressos dos diferentes níveis de ensino e fomenta uma democracia participativa, garantindo aos cidadãos conhecimento para debater conscientemente alguns temas ligados ao cotidiano.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Design Gráfico.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo, graduado em Comunicação Social – habilitação Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus de Imperatriz, email: lima.raylson@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, professor substituto do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus de Imperatriz. Mestrando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), email: jorwilliamcastro@gmail.com.

## 2 OBJETIVO

Difundir pesquisas científicas, atividades de extensão e inovações tecnológicas, desenvolvidas no IFMA de Imperatriz - MA pautado nas premissas do jornalismo científico. Facilitar a compreensão dos temas abordados, através de uma linguagem clara, que possibilite o entendimento dos assuntos pelo público comum. Aproximar o IFMA da sociedade através da divulgação de suas produções científicas para o público externo. Suprir a imprensa local com informação sobre atividades desenvolvidas no instituto.

## 3 JUSTIFICATIVA

Imperatriz é a segunda maior cidade do estado do Maranhão, tem uma população de 253.123 habitantes, de acordo com o IBGE, e se tornou na última década um dos principais polos econômicos do norte e nordeste. Com isso, a demanda por fornecimento de bens e serviços exigiu, com o passar dos anos, formação de capital humano qualificado. A ampliação inevitável da indústria e comércio trouxe também novos cursos universitários, centros de estudos e hoje já soma sete instituições de ensino superior, além de várias unidades de educação à distância.

Na cidade, são produzidos três jornais impressos voltados essencialmente para informação do público em geral. *O Progresso*, fundado em maio de 1970, é o jornal mais antigo de Imperatriz e é distribuído de terça-feira a domingo. *O Correio Popular*, é descendente de outra publicação chamada *Correio de Imperatriz* que circulou em 2009, foi reformulado e passou a chamar assim desde 01 de março de 2011. O impresso parou de circular em dezembro de 2013 e recentemente, maio de 2016, voltou as bancas. E desde abril de 2014, circula mensalmente o jornal *4Bocas*. O impresso compõe o cenário atual do jornalismo alternativo no município ou informativos de empresas – voltados ao público interno da instituição, clientes, fornecedores ou *prospects* – simpatizantes ou futuros clientes. Semanalmente as bancas de jornal de Imperatriz também distribuem, gratuitamente, o classificado *Jornal Sulmaranhense*. O impresso é destinado à divulgação de anúncios de produtos que vão desde imóveis, serviços, automóveis, entre outras coisas.

No jornalismo *online* somente o *Imperatriz Notícias* dispõe de uma editoria destinada à abordagem de ciência. O site de notícias, em fase experimental e em caráter laboratorial, não é atualizado constantemente, pois visa atender exclusivamente a demanda da disciplina de *Webjornalismo*. O veículo de informação serve então como aprendizado, por meio da produção de notícias e reportagens, aos acadêmicos de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz.

A imprensa octogenária imperatrizense se especializou em noticiar majoritariamente eventos do dia a dia, sem destinar um espaço aos assuntos ligados à ciência. O jornalismo local não consegue difundir todo do o conhecimento produzido na academia. Saber esse que não pode ficar restrito aos muros institucionais, em eventos específicos para o público da área ou publicações inacessíveis aos cidadãos comuns, seja pelo caráter, linguagem e finalidade que possuem.

O IFMA para divulgação científica conta com a revista *Acta Tecnológica*, na versão impressa e eletrônica. A publicação semestral, em circulação desde 2010, não pode ser considerada um periódico de jornalismo científico, já que os processos jornalísticos de tratamento da informação não são empregados na elaboração. A revista acadêmica é voltada a publicar artigos científicos, revisões bibliográficas, relatos de casos, resumos de teses e dissertações e notas técnicas.

A elaboração do *Jornal Cientificar* tenciona aproximar o leitor do universo da ciência, atuando como intermediário entre o IFMA e a comunidade, como tradutor da linguagem científica. Além de suprir uma demanda não atendida pelo jornalismo científico no Maranhão. Neste segmento impresso, o estado conta apenas com a *Revista Inovação*. Periódico científico trimestral produzido pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema).

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a elaboração do projeto do periódico foi adotada como metodologia a pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar autores, pensamentos e teorias sobre jornalismo científico, divulgação científica e jornalismo impresso. Para Stumpf (2006, p. 51), a pesquisa bibliográfica é “o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto”.

Definiram-se alguns teóricos para embasamento deste projeto, entre eles a jornalista Fabíola de Oliveira (2007) que traça um panorama desse segmento do jornalismo especializado no Brasil e no mundo nos seis capítulos que compõem o livro “Jornalismo Científico”. Utilizaram-se também as pesquisas do jornalista Romulo Gomes na dissertação “Jornalismo Científico ou Promoção Institucional?”. Em seu trabalho ele investiga se o jornalismo científico produzido nessas três instituições atinge propósitos educativos.

Gomes (2013) concluiu que a atividade jornalística exercida pela assessoria do IFMA não tem finalidades educativas e não cumpre um dos objetivos estabelecidos em lei

para os institutos federais brasileiros, apesar de no Maranhão o IFMA estar entre as três instituições com maior produção de pesquisas científicas e inovações tecnológicas.

Por tratar de um veículo de comunicação ligado ao Instituto Federal do Maranhão recorreremos à orientação do “Manual de Redação & Estilo” do IFMA, elaborado pelo Departamento de Comunicação e Eventos da instituição que tem como objetivo, por meio da publicação, ordenar e padronizar a redação de informações expondo as normas editoriais e de estilos adotadas, além de orientar o uso das fotografias.

Também foi adotada a pesquisa documental para conhecimento dos periódicos científicos em circulação no país, o que possibilitou exemplos para construção do projeto editorial e gráfico. Entre as publicações pesquisadas estão: *Pesquisa FAPESP*; revista *Ciência para Todos* e jornal *Divulga Ciência*; *Minas Faz Ciência*; *Unesp Ciência*; *Revista A3*; e *Revista Inovação*.

A base teórico-metodológica constitui-se dos estudos que envolvem as rotinas produtivas dos meios de comunicação, o *newsmaking*. Wolf, (1999, p. 179) sintetiza como a “lógica dos processos pelos quais a comunicação de massa é produzida e o tipo de organização do trabalho dentro do qual se efetua a ‘construção’ das mensagens”. O processo de produção do periódico científico vai desde a composição da redação, estabelecimento dos procedimentos da produção para serem adotados, tais como definição da pauta, à apuração, composição e edição das notícias, além de *design* gráfico e distribuição.

O desenvolvimento do projeto editorial foi realizado a partir da consulta das pesquisas, atividades de extensão e inovações tecnológicas cadastradas no Departamento de Pesquisa, Inovação e Extensão (DPIE), setor responsável no IFMA pela avaliação dos projetos científicos e exame dos relatórios gerados pelas atividades desenvolvidas. Para obtenção de sugestões de atividades científicas também foram consultados a Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE), Diretoria de Ensino Superior (DESU) e os estudantes, por meio do Grêmio Estudantil Paulo Freire; entidade de representatividade dos alunos.

Após o recebimento dos projetos de ensino, pesquisa, inovação e extensão desenvolvidos no IFMA e as sugestões de assuntos obtidas durante as consultas, definimos as pautas, ou seja, os assuntos a serem abordados na primeira edição do jornal e os ângulos a explorar nas matérias, além das editoriais, formato e número de páginas do periódico. Nesta etapa, também foram escolhidos os colunistas e colaboradores da edição. O projeto

editorial definiu o tipo de notícia, estilo de texto e padrão de leitura adotado de acordo com o perfil do público leitor.

O boneco do jornal – primeiro desenho gráfico de um impresso – foi realizado para que as matérias, reportagens, notas, entrevistas e seções do periódico fossem distribuídas hierarquicamente e estabelecido a centimetragem que cada conteúdo ocuparia na edição, prezando pela potencialidade da pauta, assim como, foi definido o *deadline* – prazo final – que cada conteúdo teria para ser apurado e produzido.

A apuração e redação das reportagens foram realizadas, juntamente com a produção das respectivas fotografias e ilustrações. Os textos dos colaboradores e colunistas foram recebidos e passaram por revisão, haja vista que não são profissionais do Jornalismo, apesar da capacidade e conhecimento para escrita dos temas estabelecidos para cada um deles. O desenho do boneco serviu para orientação dos diagramadores.

Vinculado ao projeto editorial, a próxima etapa consistiu da criação do projeto gráfico, determinado pela linha jornalística do veículo, objetivos e público-alvo. Nesta etapa, o nome do periódico científico foi escolhido, o formato do jornal e critérios para sua composição. O projeto gráfico foi ordenado e uniformizado pelo “Manual de Identidade Visual” do IFMA, publicação essa que direciona o uso do conjunto de elementos gráficos como marca, logotipo e cor. O manual objetiva preservar e padronizar todas as publicações realizadas nos diversos campi do Instituto Federal do Maranhão.

Antes do fechamento das matérias todas passaram por revisão e correção. Após edição, os textos, fotos e ilustrações foram encaminhados para diagramação; processo de distribuição dos elementos gráficos nas páginas do jornal dando personalidade ao impresso e que obedece ao projeto gráfico elaborado. O programa *Microsoft Publisher* foi o *software* utilizado para realizar a diagramação.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O nome adotado para o jornal é o verbo Cientificar. De acordo com o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* significa “deixar ou ficar ciente ou conhecedor de algo; dar ou tomar conhecimento”. O nome também lembra o adjetivo “científico”, por causa do radical do verbo “cientifi”, a palavra é relativa à ciência.

O *Jornal Cientificar* abrange as seguintes editorias: *Entrevista, Escolha, Eventos, Extensão, Inovação, Livros e Opinião*. As colunas “Giro Ciência” e “Questione!” compõem a publicação juntamente com os espaços dedicados para editais, dicas de metodologia por um(a) especialista e uma enquete sobre ciência.

O público-alvo do jornal para distribuição gratuita de 2.000 exemplares são: pesquisadores do IFMA de Imperatriz (docentes, discentes e técnicos); estudantes, servidores, professores e público frequentador da instituição; dez escolas municipais da cidade conveniadas ao IFMA; jornalistas da cidade cadastrados no *mailing list* da Assessoria de Comunicação; universidades e faculdades locais receberão por meio dos *Correios* e o público geral de Imperatriz poderá obter uma edição nas bancas de revistas espalhadas pelo centro da cidade ou no escritório da Fapema.

O *Jornal Cientificar* possui oito páginas coloridas, em formato tabloide com adaptações, deixando a versão final após “refile” – corte no produto – com as medidas 24 cm horizontais por 33 centímetros verticais. A escolha do formato tabloide é por ser de fácil manuseio e leitura e custo de impressão baixo. O formato tem um espaço que pode ser bem aproveitado sem tornar a leitura cansativa e pesada (KUNTZEL, 2003).

O jornal é colorido e suas cores foram definidas a partir do padrão cromático disponibilizada no Manual de Identidade Visual do IFMA. A publicação orienta também sobre o padrão CMYK – modelo de cor utilizado pela indústria gráfica em diversos processos de impressão. O jornal usará do branco, o que, segundo Fátima Ali (2009) promove velocidade à leitura, e confere elegância e qualidade ao *designer*.

O uso do branco na diagramação dá destaque à mancha gráfica, ou seja, a área definida para impressão na página. O branco está entre as letras, palavras, linhas, margens, ou seja, todo espaço não utilizado pelos elementos, fotos ou ilustrações. O papel comum branco com gramatura de 90g foi o definido para impressão do *Jornal Cientificar*. O papel-jornal, comumente usado para impressão de jornais não foi escolhido por ser frágil e, com o passar do tempo, fica amarelado e rasga com facilidade. O papel branco confere elegância a um impresso todo colorido e tem mais durabilidade.

Na tipografia, as fontes adotadas para o jornal darão prioridade a fontes romana antiga com serifas – semi-estruturas que ficam nas extremidades – para as notícias, reportagens, notas e matérias em geral. Pois facilitam a leitura, fazendo o texto parecer contínuo aos olhos do leitor, além de transmitir legibilidade e vitalidade. Para os títulos e nomes das editorias e colunas serão usadas fontes lapidárias ou sem serifas e uniformes, por ser mais visual e proporcionar um impacto maior ao leitor.

O cabeçalho do jornal está localizado no topo da capa. É composto pelas informações gerais como o nome, a data, o número da edição, o ano da publicação, a cidade onde foi produzido, o preço, o site e o *slogan*. O nome do jornal é o primeiro elemento que

a capa oferece à visão, a fonte usada é *Broadway* com tamanho de 75 pontos. É uma fonte romana moderna, com contornos curvos e foi escolhida por conferir legibilidade as letras e serem leves e esteticamente agradáveis. A cor escolhida é vermelho do logo do IFMA.



Figura 1 – CAPA: vitrine do jornal



Figura 2 – PÁGINA 2: participação do



Figura 3 – PÁGINA 3: inovação



Figura 4 – PÁGINA 4: extensão universitária

O slogan da publicação “APROXIMANDO VOCÊ DO UNIVERSO DA CIÊNCIA” vem abaixo do nome do jornal, em caixa alta, na fonte *Impact*, tamanho de 9 pontos. Mesma fonte utilizada nos títulos e busca com uma frase curta de fácil memorização resumir a proposta do *Jornal Cientificar*.

De acordo com Ricardo Noblat as manchetes de capa “devem ser antes de tudo criativas, provocadoras, reflexivas. Elas estão ali para estimular a leitura das matérias” (NOBLAT, 2008, p.86). Visando com que os leitores reflitam a manchete do jornal com a pergunta: “Que imagem vem a sua mente quando pensa em ciência?”. A proposta do periódico é colocar em todas as edições como título principal e em destaque na primeira página uma questão sobre ciência. A pergunta da manchete vem respondida na página dois em que uma enquete foi realizada para obtenção das respostas. Por ser tratar de uma publicação científica o objetivo desse tipo de manchete é instigar nossos leitores a refletirem sobre sua relação com a ciência.

A capa também contém as chamadas e o número da página interna onde está impressa a matéria completa para as editoriais de *Entrevista*, *Livros*, *Escolha*, *Eventos* e a coluna “Questione!”, além da chamada para um espaço do jornal dedicado a dicas de um especialista sobre metodologia científica. Algumas chamadas são constituídas por um título e uma síntese do conteúdo completo dentro da edição. Optamos por uma ilustração para

manchete que expressasse a dúvida e uma foto representativa que despertasse a atenção para o assunto da entrevista, as imagens quebram a monotonia dos textos na vitrine da edição.

A página dois é dedicada à participação dos leitores e a opinião da direção do jornal. No *Jornal Cientificar* a “voz do dono” – como o editorial é chamado – é relacionada aos acontecimentos científicos que tenham proximidade direta nos leitores da publicação. Uma enquete é o “abre de página” em que pequenas entrevistas com uma mesma pergunta formulada foram feitas aos estudantes, professores e egressos do IFMA para ilustrar o pensamento que se tem a respeito.

A página possui a coluna “Questione!”, em que estudantes e leitores do jornal podem enviar seus questionamentos para que elas sejam respondidas por especialistas no assunto do IFMA. A página três é dedicada à editoria de *Inovação*, que nesta edição abordou as iniciativas dos estudantes do IFMA que transformaram ideias em projetos reais como a matéria sobre um software que facilita o ensino de física para surdos.



Figura 5 – PÁGINA 5: entrevista



Figura 5 – PÁGINA 6: eventos e Giro Ciência



Figura 6 – PÁGINA 7: livros, editais e metodologia



Figura 7 – PÁGINA 8: escolha

A editoria de *Extensão* compõe a página quatro. Os assuntos abordados na reportagem principal e nas notícias dessa edição são projetos de extensão desenvolvidos por universitários nos quatro cursos de ensino superior licenciatura em Física e Química, bacharelado em Ciências da Computação e Engenharia Elétrica. A página cinco do jornal é dedicada a uma entrevista pingue-pongue o que Jorge (2010, p. 116) resume como “pergunta-e-resposta”, a autora orienta que esse formato requer uma apresentação rápida e descritiva do entrevistado e assunto a ser tratado.

A editoria *Eventos* e a coluna “Giro Ciência” compõem a página seis. A proposta da editoria é deixar, por meio de notas, o público leitor do jornal informado sobre os eventos realizado no IFMA. Cada nota ao final traz um endereço de site, em destaque, para obter

mais detalhes sobre o evento mencionado. A coluna “Giro Ciência” é dedicada aos acontecimentos científicos no Maranhão e no Brasil, que se encaixem nos valores-notícias proximidade do público leitor do jornal.

A página sete pertence à editoria *Livros*, um box com informações sobre editais e um espaço para dicas de metodologia por um(a) especialista também fazem parte da página. O primeiro texto da página é a resenha crítica de um livro, nesta edição, e em todas, um livro de professor ou estudante do IFMA será resenhado para divulgação destas obras para os leitores do jornal. O espaço dedicado para dicas de metodologia segue assinado pelo(a) especialista que redigiu o artigo para a publicação, o crédito no texto confere também credibilidade por trazer um pouco do currículo da autora, apenas textos de colaboradores estão assinados na publicação.

Conforme Kuntzel (2006, p. 103) a última página é uma das mais importantes do jornal. A página oito do *Jornal Cientificar* é dedicada à editoria *Escolha*, em que os estudantes do IFMA escrevem um artigo sobre ingresso, concorrência, formação, mercado profissional e perfil dos interessados pelos cursos.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A confecção do jornal, para suprir a demanda não atendida pela Ciência, é um avanço para o IFMA, Imperatriz e região Tocantina fomentando reflexões e discussões sobre ciência, tecnologia e suas contribuições para a sociedade. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, torna-se emergencial a divulgação científica para excitar uma democracia participativa, educando a população para debater conscientemente temas ligados ao cotidiano e atualizando os egressos.

O jornalismo científico é um elo entre a ciência e a sociedade, responsável em grande parte pelo custeio das pesquisas e estudos em andamento no país. Há confiança creditada ao jornalista e cientista na divulgação de temas científicos, mas essa segmentação especializada na publicação de ciência apresenta ainda seus desafios, que vão desde a formação do jornalista responsável pela abordagem dos temas ao cientista que realiza as pesquisas – produto a ser tratado pelo jornalismo científico.

Há uma carência na formação, que começa na ausência de disciplinas nos curso de Comunicação Social – Jornalismo que capacitem profissionais para essa segmentação. Cientistas precisam estar conscientes do papel social de suas pesquisas e da importância da divulgação de seus resultados. A idealização de um periódico científico impresso fomenta o desenvolvimento de outras iniciativas que eduquem o cidadão comum, popularizem o

conhecimento produzido nas instituições, desperte no público o interesse pela ciência e contribuam para o avanço da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, T. S. **Imprensa em Imperatriz – MA**: uma proposta de periodização dos jornais impressos (1932 – 2010). 2011. 80 p. Monografia (Graduação). Comunicação Social/Jornalismo. Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz

ALI, Fátima, **A arte de editar revistas**. – São Paulo : Companhia Editorial Nacional. 2009.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma longa trajetória. In: PORTO, Cristiane de Magalhães (Org.). **Difusão e cultura científica**: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 113-125.

CUNHA, Cíntia Cerqueira. **Jornalismo Científico**: Compreensão e Produção. 2007. Dissertação (mestrado em Comunicação na Contemporaneidade). Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, 2007. p. 30-33.

GOMES, Romulo Fernando Lemos; SILVA, Silvano Bezerra da. Jornalismo Científico ou Promoção Institucional? Análise da função educativa na divulgação científica do IFMA. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 36, 2013, Manaus. **Anais do XXXVI INTERCOM**. São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1734-1.pdf>>. Acesso em: 12, jan. 2015.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KUNTZEL, Carlos. **Projeto gráfico: personalidade do impresso – Técnicas e teorias do discurso gráfico no jornalismo impresso** – Campo Grande, 2003.

KUNTZEL, Carlos Alberto. **Jornal Impresso do público-alvo à mensagem visual**. Campo Grande: On Gráfica, 2006.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

STUMPF, Ida Regina C. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed - São Paulo : Atlas, 2006 , p. 51- 61.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.